

Artesania da renda e educação

Ir. Jorge Luiz de Paula, SJ



Foto: Franklin Cascaes

A artesanaria da renda é uma prática cultural profundamente enraizada em muitas sociedades em todo o mundo. Este ensaio explora minuciosamente o processo da artesanaria da renda e sua estreita relação com a educação, destacando como essa tradição desempenha um papel vital na transmissão de conhecimento e na preservação cultural.

A criação da renda é um processo multifacetado, envolvendo uma série de etapas intrincadas. Começando pela seleção cuidadosa de materiais, incluindo fios, linhas e agulhas de alta qualidade, o artesão então mergulha na complexidade dos padrões e desenhos. Estes podem variar desde simples até altamente intrincados, dependendo da técnica de renda utilizada (CAVALCA, 2021).

As técnicas de renda, como o frivolitê, o crochê e o bilro, são dominadas com dedicação e paciência. Cada uma dessas técnicas possui suas próprias características e complexidades únicas, exigindo uma compreensão profunda e prática (BARBOSA; D'ÁVILA, 2014).

Após a criação dos elementos de renda, estes são habilmente montados e finalizados. O acabamento é uma etapa crucial, em que o artesão adiciona os toques finais para garantir que a peça esteja pronta para uso ou exibição.

A tradição da artesanaria da renda é transmitida principalmente de forma oral e prática, de mestres para aprendizes. Conforme Cavalca (2021), esta transmissão pessoal cria uma relação especial entre gerações, em que o conhecimento é passado de maneira direta e significativa. Os mestres compartilham não apenas técnicas, mas também segredos e nuances que não podem ser aprendidos apenas por meio de manuais ou vídeos.

Esta transmissão de conhecimento tem implicações significativas na educação. Além de preservar a cultura, a artesanaria da renda oferece uma oportunidade valiosa de aprendizado prático. Habilidades motoras finas são aprimoradas, e o processo também envolve uma compreensão sutil de geometria, matemática e design, muitas vezes de forma inconsciente. Além disso, a prática da renda frequentemente ocorre em grupos, promovendo a inclusão social e a formação de laços comunitários sólidos (BARBOSA; D'ÁVILA, 2014).

Segundo Cavalca (2021), a relação entre a artesanaria da renda e a educação formal é notável. Muitas instituições educacionais reconhecem o valor dessa tradição e a incorporam em seus currículos. Escolas de artesanato oferecem cursos de renda, em que os alunos podem adquirir habilidades valiosas enquanto exploram sua criatividade. Museus frequentemente exibem rendas em suas coleções, e exposições educativas contribuem para a divulgação da história e da importância dessa tradição.

A inclusão da renda em programas educacionais promove o respeito e a valorização das culturas locais e regionais. Isso é crucial para manter vivas as identidades culturais em um mundo cada vez mais globalizado (BRASIL, 2012).

A relação entre a artesanaria da renda e a educação não é isenta de desafios. Um dos principais desafios é a preservação dessa tradição em um mundo em constante evolução. Com a urbanização e a globalização, muitas comunidades rurais que historicamente praticaram a renda enfrentam o risco de perder suas habilidades e identidades culturais (CAVALCA, 2021).



No entanto, a artesanaria da renda também oferece oportunidades únicas para enfrentar esses desafios. Projetos de preservação cultural, parcerias entre comunidades locais e instituições educacionais, bem como o uso de tecnologia para documentar e transmitir conhecimento, podem ajudar a manter essa tradição viva.

A artesanaria da renda pode desempenhar um papel significativo na educação. Ao introduzir os educandos nessa arte desde cedo, podemos promover o desenvolvimento de habilidades, criatividade e apreciação pela cultura local. Escolas que incorporam atividades relacionadas à renda em seus currículos incentivam a exploração da criatividade e o aprendizado prático (BARBOSA; D'ÁVILA, 2014).

Também na educação popular a experiência de aprender a "fazer renda" além de incentivar a cultura local, também é conteúdo de aprendizagem, desenvolvendo várias habilidades de leitura e escrita, de seleção dos materiais, de organização do tempo e da comercialização da produção, potencializando assim o próprio território.

A renda pode ser usada como uma ferramenta de educação intergeracional. Avós e mestres podem compartilhar suas habilidades com as gerações mais jovens, fortalecendo os laços familiares e comunitários.

No contexto atual, a sustentabilidade é um tema crucial em todas as áreas da vida, incluindo a artesanaria da renda. A escolha de materiais e práticas ambientalmente conscientes é essencial para garantir que essa tradição possa continuar prosperando sem causar danos ao meio ambiente. A educação desempenha um papel fundamental na conscientização sobre a sustentabilidade (BRASIL, 2012).

A educação pode ajudar a promover o valor de produtos artesanais em um mundo dominado pela produção em massa. Ao entender o esforço, a criatividade e a história por trás de cada peça de renda, as

pessoas estão mais inclinadas a apoiar artesãos locais e a valorizar produtos feitos à mão (BARBOSA; D'ÁVILA, 2014).

Este ensaio detalhado explorou o processo intrincado da artesanaria da renda, sua transmissão de conhecimento, sua relação com a educação formal e informal, bem como os desafios e oportunidades que enfrenta. Também destacou a importância da sustentabilidade na continuidade dessa tradição.

Cavalca (2021) considera que a artesanaria da renda não é apenas uma expressão cultural rica, mas também uma ferramenta educacional valiosa que contribui para a preservação das identidades culturais e o desenvolvimento de habilidades práticas e criativas. Reconhecer e apoiar essa interconexão é fundamental para garantir que essa tradição perdure e continue a enriquecer a sociedade de maneira profunda e significativa.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Vera Lúcia; D'ÁVILA, Maria Inácia. Mulheres e Artesanato: Um 'Ofício Feminino' no Povoado do Bichinho/Prados-MG. **Revista Ártemis**, [S.l.], v. 17, n. 1, p. 141-152, 31 jul. 2014. Disponível em: <http://www.periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/artemis/article/view/18122/11137>. Acesso em: 5 set. 2023.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior. PAB - Programa do Artesanato Brasileiro. **Base Conceitual do Artesanato Brasileiro**. Brasília, 2012. Disponível em: http://www.mdic.gov.br/arquivos/dwnl_1347644592.pdf. Acesso em: 4 set. 2023.

CAVALCA, Renata Falson. **Educação como Mecanismo de Distribuição de Renda**. Fator fundamental para o desenvolvimento da sociedade. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2021.

Ir. Jorge Luiz de Paula, Jesuíta Irmão, pedagogo (UFPE), artista da Dança, especialista em Estudos Contemporâneos em Dança (UFBA), mestre em Dança (UFBA) e doutorando em Educação (UNISINOS). Assessor Pedagógico do Colégio São Francisco Xavier/SP - RJ. E-mail: jorgedepaulasj@gmail.com.

